

FOLHA *mais!*

Sexualidade para cegos pode ser tão bela quanto para videntes: especialista orienta pais em livro

"As pessoas focadas somente na 'visão de corpo perfeito', perdem a riqueza e a beleza de vivenciarem descobertas pessoais que cada um possui"

A inclusão social de portadores de deficiência tem sido cada vez mais colocada em discussão, das universidades às esferas de administração pública. Entretanto, de acordo com Maria Alves de Toledo Bruns, especialista em Sexualidade Humana e doutora em Psicologia Educacional pela Unicamp, apesar de haver políticas de inclusão social, ainda falta conscientização da sociedade como um todo para lidar com essa realidade.

"A conscientização vem por meio da família, da escola e, principalmente, pelos meios de comunicação, como as novelas, que têm um poder incrível sobre os valores das pessoas. A sociedade precisa criar mais espaços para aqueles que possuem necessidades especiais", afirma Maria Alves, que também é líder do grupo de pesquisa Sexualidade da-USP/

CNPq e autora de vários livros. A pesquisadora cedeu entrevista exclusiva para a **Nova Regional/Folha da Cidade** sobre sua nova obra, o livro "Sexualidade de Cegos", que visa compartilhar, socializar e provocar indagações e reflexões sobre o desconhecido universo da sexualidade do deficiente visual.

Folha da Cidade - Às vezes, é difícil para os videntes imaginar a sexualidade entre pessoas cegas. Por quê?

Dra. Maria Alves - Cada pessoa vive sua sexualidade de forma única, ou seja, é um momento particular de cada um. Com os deficientes visuais, isso não é diferente. Basicamente, os cegos iniciam sua vida sexual pelo toque, cheiro, timbre de voz e pelo interesse que se estabelece entre as pessoas envolvidas.

Entretanto, o preconceito ainda vigente na sociedade faz com que as pessoas portadoras de visão tenham dificuldade em "imaginar" que os cegos vivem sua sexualidade normalmente como tantas outras.

Folha - Existem muitos desafios no caminho dos cegos para viverem uma sexualidade plena?

Dra. Maria Alves - Primeiramente, é preciso esclarecer que a sexualidade plena depende de cada pessoa, de cada relação amorosa e, por isso, é estritamente pessoal, seja a pessoa cega ou não. A dificuldade dos cegos existe no primeiro contato. Quando ele tem a possibilidade de um encontro, em que o preconceito é minimizado, é possível uma paquera. Todavia, vale lembrar que interesses comuns, projetos de vida, intimidade e cumplicidade

são ingredientes que ajudam a vivenciar um relacionamento.

Folha - Você escreveu um livro especialmente voltado para a sexualidade dos cegos. Que tipos de lições podem tirar dele?

Dra. Maria Alves - O propósito desse livro foi compreender como mães videntes orientavam o filho cego; bem como, conhecer as dificuldades e ou facilidades do adolescente cego para lidar com os aspectos afetivos sexuais, numa sociedade que começa a dar seus primeiros passos em direção à inclusão social, educacional e sexual.

Folha - Como pesquisadora e autora, você obteve muitos exemplos da vida real para demonstrar como é possível uma sexualidade saudável para cegos?

Dra. Maria Alves - O livro é baseado nos relatos dos entrevistados, e as dificuldades estão focadas nos preconceitos, estigmas e na rara informação sobre os aspectos da sexualidade da pessoa cega. Em relação à "sexualidade saudável", tanto para cegos e não cegos, mais uma vez, trata-se de particularidades pessoais. O que é saudável para uma pessoa pode não ser para outra.

Entretanto, para cegos e não cegos, "uma sexualidade saudável" transita pelo diálogo familiar possibilitado que as crianças e adolescentes sanem suas dúvidas e curiosidades relacionadas a essas fases do desenvolvimento do corpo humano.

Folha - Para os videntes, as fantasias com um corpo perfeito existem quando o assunto é sexualidade. Como fica este lado para os cegos?

Dra. Maria Alves - As pessoas focadas somente na "visão de corpo perfeito" perdem a riqueza e a beleza de vivenciarem descobertas pessoais que cada um possui. Estigmas e preconceitos são inimigos que bloqueiam a beleza e os encantos que habitam cada



Maria Alves defende a inclusão social plena

uma pessoa, além de dificultarem a inclusão e inviabilizar o diálogo. Outro aspecto interessante diz respeito ao universo de desejos que é construído por infinitas experiências no decorrer da vida de cada ser humano.

Folha - Qual a lição que se pode tirar para a própria vida na leitura desta obra e qual lição tirou para sua vida?

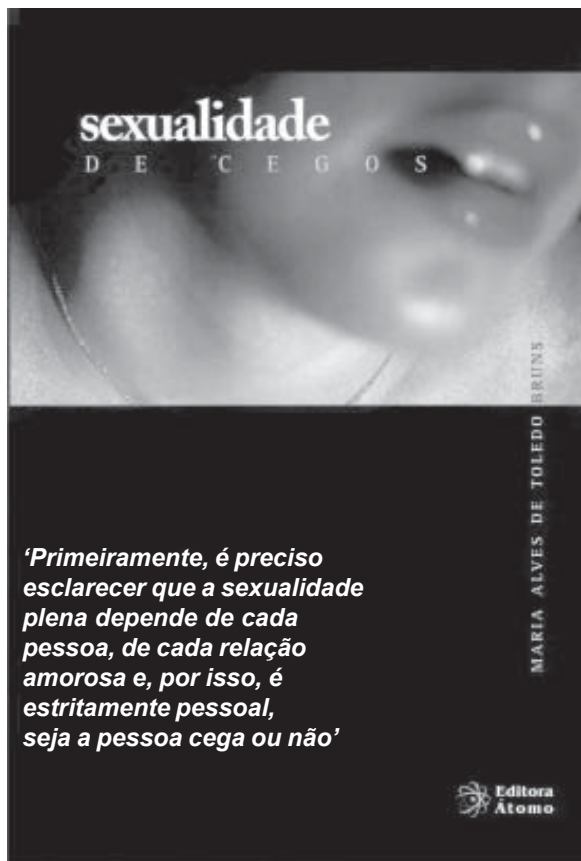
Dra. Maria Alves - A leitura desse livro visa compartilhar, socializar, despertar, sanar, criar e provocar indagações sobre o desconhecido universo da sexualidade da pessoa cega. Mais que isso, almeja desencadear reflexões críticas a respeito dos preconceitos e estigmas que pairam sobre a sexualidade dos cegos, cercando, dificultando suas experiências sexuais e afetivas.

Visa também ampliar horizontes de compreensão de familiares, educadores e profissionais em geral e auxiliar organizações go-

vernamentais e não-governamentais para que, ao ocuparem o lugar de redes de apoio social e profissional do cego, possam se valer de nossas reflexões, considerando que a pessoa cega é um ser sexuado e compreendê-la com total é um ato humano e necessário.

A sexualidade é a busca de realização psicológica juntamente com as funções biológicas e hormonais, que impregnam no corpo sua morada de alegria e de desejo para ultrapassar os preconceitos, estigmas, mitos e tabus. Rompendo barreiras, os cegos vão fazendo história, abrindo clareiras, mostrando que são resilientes. A nós, videntes, fica a lição: a inclusão afetivo sexual está apenas começando.

SERVIÇO - "Sexualidade de Cegos", autora Maria Alves de Toledo Bruns, editora Átomo, 94 páginas. Site na internet: www.sexualidadevida.com.br. E-mail: toledebruns@uol.com.br.



"Primeiramente, é preciso esclarecer que a sexualidade plena depende de cada pessoa, de cada relação amorosa e, por isso, é estritamente pessoal, seja a pessoa cega ou não"

Editora Átomo

Obra tem objetivo de dar orientação a pais e responsáveis portadores de cegueira

LEGISLAÇÃO

Remédios poderão ter informações em braille

O projeto de lei 2559/07, do deputado Leonardo Picciani (PMDB-RJ), obriga produtores e fornecedores de medicamentos a escrever em braille, nas embalagens de seus produtos, as informações mais importantes sobre eles.

Pelo projeto, deverão aparecer em braille o nome comercial do medicamento e o genérico da substância ativa, a data de fabricação e o prazo de validade, além de informações básicas sobre o uso.

Na opinião de Picciani, a medida vai contribuir para aumentar a autonomia de pacientes cegos. "Esses cidadãos, ao se dirigirem às farmácias para comprarem medica-

mentos, sempre necessitam da ajuda de terceiros", destaca. O deputado argumenta que, atualmente, a ferramenta de inclusão de cegos mais conhecida e poderosa é o braille.

TRAMITAÇÃO - A proposta tramita apensada ao PL 5269/05, que obriga o comércio varejista e de prestação de serviços a utilizar o método braille, e a vários outros projetos, entre eles, o PL 7699/06, que institui o Estatuto do Portador de Deficiência. Os textos serão analisados pelo Plenário.

Braille pode trazer igualdade e facilidade na hora da compra



FARMÁCIA UNIMED
NA MODA DA CONSCIÊNCIA SOCIOAMBIENTAL

A Farmácia Unimed oferece esta bolsa eco-chique para clientes assíduos.

A cada **500 PONTOS** acumulados nas unidades de Piracicaba e Tietê, você ganha a bolsa* ecológica Unimed.

Agora, não pra lá e pra cá fazendo sua parte, cante e chame de uma visita...

*Seu nome é Unimed. Sua bolsa é Unimed. Sua consciência é Unimed.

Use-a para comprar de dia e noite, eliminando o aborrecimento de filas e o custo de embalagem.

*Entrega em uma bolsa por cliente Unimed assinante. Válida de 01/03/08 até o término do estoque. Doações anônimas correspondentes ao valor de cada bolsa.

Farmácia Tietê
15 3282-5076 - Rua Lusa Campos, 96

Unimed

HUMOR - A FÁBRICA



ADMITE-SE

Impressor de **silkscreen**, cortador de roupas, operador de máquina de bordar, distribuidora de cortes, costureira piloto, faturista, auxiliar administrativo para contas a receber, auxiliar administrativo para contas a pagar, auxiliar de vendas, encarregado de produção, encarregado de expedição, auxiliar de estilista/assistente de moda, estilista, auxiliar de limpeza, recepcionista, motoboy, motorista, costureira, riscadora, almoxarifado. Todas as funções com experiência. Os interessados devem se apresentar na Ranelu Confeções para preenchimento de ficha, que fica na rua Rafael Maimone, 29 - Altos do Tietê, em Tietê.